

Cantigas de Martin Codax:

Edição crítica de Barbara Spaggiari

Referências:

SPAGGIARI, Barbara . *Um exemplo de edição crítica lachmanniana: as cantigas de Martin Codax*. In: B. Spaggiari & M. Peruggi, "Fundamentos da Crítica Textual". Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 252:283.

1. Transcrição diplomática dos manuscritos

Pergaminho Vindel
New York, Pierpoint Morgan Library, M 979 (N)

Entre parêntesis [] vão sejam as letras pouco legíveis, sejam as que foram visivelmente restauradas.

Rubrica e iniciais de estrofe vêm em tinta vermelha, alternando com a tinta preta.

Erro do miniaturista, que omite a inicial em II, 2, 1, continuando a laternância preto/vermelho na estrofe III. Notação musical (excetuada a cant. VI).

Folha à esquerda

col. a

Martim Codax

Ondas domar de uigo
se uistes meu amigo. E ay
deus se uerra cedo.

Ondas do mar leuado.
se uistes meu amado.
E ay de9 se uerra cedo.
Se uistes meu amigo.
o por que eu sospiro
E ay de9 se uerra cedo.
[S]e uistes meu amado.
por que ei ãn coidado.
E ay de9 se uerra cedo.

Mandadei comigo ca uen meu
amigo. E irei madr a uigo.

[]omig ei mandado.
ca uen meu amado.
E irei ma[d]r a uigo.
Ca uen meu amigo.
e uen san e uiuo.
E irei madr a uigo.
Ca uen meu amado.
e uen uiu e sano
E irei madr a uigo.
Ca uen san e uiuo.
e del rei amigo.
E irei madr a uigo.

col. b

Ca uen uiuo 7 [s]ano
e del rei priuado.
E irei madra uigo

M[ia] ýrmana fr[...]
comigo. ala ygreia de ui[...]
mar salido E miraremos las ondas.
M[ia] irmana fremosa treides de grado.
ala ýgreia [de uigo u e o mar leuado]
Emiraremos las ondas.
Al[] ýgreia de uigou e o mar leuado.
e uerra ý mia madreo meu amado.
E miraremos las ondas.
Ala ygreia de uig u e o mar salido.
[] uerra y mia madreo meu amigo.
E [...]remo[...]s ondas.

Aý de9 se sab ora meu
amigo. comeu senneira estou
em uigo. E uou namorada.
Aý de9 se sab ora meu amado.
Comeu em ui[...]neira manno.
E vou namo[...]
Comeu senne[...]uigo.
E nullas ga[...]ei comigo.
E uou me na[mo]rada.

col. c

Comeu senneira en uigo manno.
E nullas gardas migo ñ tr[ago]
E uou namorada.
E nullas gardas ñõ ei comigo.
Ergas me⁹ ollos ~q chorã migo.
E uou namo[rada].
E nullas g[ardas] migo ñ trago.
[er]gas me⁹ ollos ~q chorã ambos.
E uou namorada.

Quantas sabedes amar
amigo. treides comig alo mar
de uigo. E bannar nos emos
[.....]
[.....]mado.
[.....]ar leuado.
[.....]emos n. o.
[.....]lo mar de uigo.
e [.....]olo meu amigo.
Ebannar nos emos. N. o.
Treides mig alo mar leuado.
E ueeremo meu amado.
Ebannar nos emos. n. o.

Eno sagrado enuigo. bay
laua corpo uelido. amor ei.

col. D

en uigo no sagrado.
baýlaua corpo delgado. amor ei.
Baýlaua corpo delgado.
~q nunc ouuer amado. amor ei.
Bailaua corpo uelido.
~q nunc ouuer amigo. amor ei.
Que nunc ouuer amigo.
ergas no sagrad em uigo. amor ei.
Que nunc ouuer amado.
Ergas em uigo no saêdo. amor ei.

[]ý ondas que eu uín
[uee]r s[...] saberedes
diz[er] por que tarda meu
amigo sê m̂
[]ý ondas ~q eu uĩ mirar
seme saberedes contar
por ~q. t. m. a. s. m̂

Cancioneiro da Biblioteca Nacional
(ant. Colocci-Brancuti) – Cod. 10991 (B)

Tinta preta, inicial de poema vermelha, inicial de estrofa maior e mais marcada; linhas para a notação musical (não efetuada), que aparecem irregularmente (apenas na primeira estrofe, ou então ao longo do poema; talvez faltem ou sejam apenas sugeridas).

f.269v, col.a

E ay de9 se uerra cedo

Ondas do mar leuado

Se uistes meu amado

E ay ds' . : ~

Se uistes meu amigo

O pr ~q eu sospiro

E ay ds'

Se uistes meu amado

O pr ~q ey grã cuydado

E ay ds'

1279 Mandadey comigo

Ca u~e meu amigo

E hirey madre vyuo

Comigue mandado

E u~e sane vyuo

hirey . : ~

Ca u~e meu amado

E u~e vyue sano

hy . : ~

Cau~e sane vyuo

E del Rey amigo

hirey . : ~

f.269v, col.b

Cau~e vyue sano

E del Rey priuado

hirey

1280 Mha irmana fremosa treydes comigo

Ala igreia de uigo

hu e omar salido

E miraremolas ondas

Mha irmana fremosa

Treides degrado

Ala iãia de uigo

hu e omar leuado

E miraremolas ondas

A la iãia de uigo

E o mar salido

euerra hy madre o meu amigo

Emiraremolas . : ~

Ala iãia de uigo

E o mar leuado

E uerra hy madro meu amado

Emiraremolas . : ~

Ay ds' se sabora o meu amado
Comeu en uigo s~elheira manho
E uou namo . : ~

Comeu s~elheira estou en vigo
e n~elhas guardas nã sã comigo
E uou na . : ~

Comeu s~elheira en uigo manho
E nulhas guardas migo nã trago
E uou na . : ~

E nulhas guardas nã e comigo
Ergas me9 olh9 ~q chorã migo
E uou na . : ~

E nulhas guardas migo nã trago
ergas me9 olh9 ~q chorã anb9
E uou na . : ~

1282 Quantas sabedes amar amigo
Treydes comig alo mar de vigo
E banharn9 em9 nas ondas

Quãtas sabedes damar amado
Treydes u9 migo ao mar leuado
E banharnosem9

Treydes comigo ao mar de uigo

Amor . : ~

1284 Ay ondas q eu vin ueer
se mi saberedes dizer
por ~q tarda meu amigo
sen mi

Ay ondas ~q eu †
se mi saberedes contar
por ~q tarda meu amigo

E ueeremolo meu amigo
E banharnosem9 . : ~

Treydes migo alo mar leuado
E ueremolo meu amado
E banharn9 em9 nas
Nas . : ~

1283 Eno sagrade vigo
Baylaua corpo uelido
Amor ey

~E uigo no sagrado
Baylaua corpo delgado
Amor . : ~

Hu baylaua corpo uelido
Que n~uca ou~ua amigo
Am^r . : ~

Baylaua corpo delgado
~Q n~unca ou~ua amado
Am^r . : ~

Que n~uca ou~ua amigo
Ergas no sagrad~e uigo
Am^r

Que n~uca ou~ua amado
Ergas no uigo saôdo

Tinta sépia, sem iniciais de estrofes coradas, ou marcadas; faltam as linhas para a notação musical.

f.139v, col.a

884 Ondas domar deuigo
se uistes meu amigo
cay de9 se uerra çedo
Ondas demar leuado
se uistes meu amado
cay d's
Se uistes meu amigo
o pr ~q eu sospiro
cay d's
Se uistes meu amado
opr ~q ey gm cuyidado
cay d's

885 Mandade comigo
ca uen meu amigo
hirey madre uyuo
Comigue mandado
cauen meu amade
hirey
Cauen meu amigo
euen sane uyuo
hirey
Cauen meu amado
euen uyue senõ
hirei
Cauen sane uyuo
e del rey amigo
hirey
Cauen uyue sano
e del rey priuado
hirey.

f.139v, col.b

886 M^{ha} irmana fremosa treydes comygo
ala igreia de uigo
hu e o mar salido
e miraremolas ondas
M^{ha} irmana fremosa
treides de grado
ala iêia de uigo
~~e o mar salido~~ [riscado]
hu e o mar leuado
A la jêia de uigo
e o mar salido [salido *superposto a* leuado]
euerra hy madre
o meu amigo [salido *superposto a* amado]
emiraremolas

A la jêia de uigo
e o mar leuado
e uerra hy madre
meu amado
emiraremolas

887 Ay de9 se sabora meu amigo
comeu senlheyra estou en uigo
euou namorada
Ay d's se sabora o meu amado
comeu em uigo senlheira manho
euou namorada
Comeu senlheyra estou en uigo
e n~ellas guardas nõ sõ comigo
euou na.

Comeu senlheira en uigo manho
e nulhas guardas migo nõ trago
euou.

E nulhas guardas nõ e comigo
ergas me9 olh9 ~q chorã migo
euou na

E nulhas guardas migo nõ trago
ergas me9 olh9 ~q chorã anb9
euou na

- 888 Quantas sabedes amar amigo
creydes comig alo mar deuigo
ebanharn9 em9 nas ondas.
Quantas sabedes damar amado
creydesu9 migo ao mar leuado
ebanharnosem9.
Treydes comigo ao mar de uigo
eueeremolo meu amigo
ebanharnosem9.
Treydes migo alo mar leuado
eueremo lo meu amado.
ebanharn9 em9 nas.

- 889 Eno sagrad~e uigo
baylaua corpo uedlo
amor ey.
En uigo no sagrado
baylaua corpo delgado
amor.

Hu baylaua corpo uelido
~q nunca ou~ua amigo
am^r.

Baylaua corpo delgado
~q nunca ou~ua amado
amor.

Que ou~ua amigo
ergas no sağd~e uigo
amor.

Que nunca ou~ua amado
ergas no uigo sağdo
amor.

- 890 Ay ondas que eu uin ueer
se mi saberedes dizer
por que tarda meu amigo
sen mi
Ay ðõnas ~q eu uin uírar
semi saberedes contar
por ~q. tarda meu amigo.

3. Constitutio textus: estabelecimento do texto, aparato crítico e notas (11)

Referências:

SPAGGIARI, Barbara . *Um exemplo de edição crítica lachmanniana: as cantigas de Martim Codax*. In: B. Spaggiari & M. Peruggi, "Fundamentos da Crítica Textual". Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 252:283.

I

I	1	Ondas do mar de Vigo,	
	2	se vistes meu amigo:	
		e ay Deus, se verrá cedo!	3
II	1	Ondas do mar levado,	
	2	se vistes meu amado:	
		e ay Deus, se verrá cedo!	6
III	1	Se vistes meu amigo,	
	2	o por que eu sospiro:	
		e ay Deus, se verrá cedo!	9
IV	1	Se vistes meu amado,	
	2	o por que ey cuydado:	
		e ay Deus, se verrá cedo!	12

Texto Crítico; cf. Spaggiari 2004: 273

II

I	1	Mandad'ey comigo,	
	2	ca ven meu amigo: e hirey, madr', a Vigo.	3
II	1	Comigu'ey mandado	
	2	ca ven meu amado: e hirey, madr', a Vigo.	6
III	1	Ca ven meu amigo	
	2	e ven san'e vivo: e hirey, madr', a Vigo.	9
IV	1	Ca ven meu amado	
	2	e ven viv' e sano: e hirey, madr', a Vigo.	12
V	1	Ca ven san'e vivo e del-rey amigo: e hirey, madr', a Vigo.	15
VI	1	Ca ven viv' e sano e del-rey privado: e hirey, madr', a Vigo.	18

III

I	1	Mia irmana fremosa, treydes comigo	
	2	a la igreia de Vigo, hu é o mar salido: e miraremo-las ondas.	3
II	1	Mia irmana fremosa, treydes de grado	
	2	a la igreia de Vigo, hu é o mar levado: e miraremo-las ondas.	6
III	1	A la igreia de Vigo, hu é o mar salido,	
	2	e verrá hy, mia madre, o meu amigo: e miraremo-las ondas.	9
IV	1	A la igreia de Vigo, hu é o mar levado,	
	2	e verrá hy, mia madre, o meu amado: e miraremo-las ondas.	12

IV

I	1	Ay Deus, se sab'ora meu amigo	
	2	com'eu senlheyra estou em Vigo.	
		E vou namorada.	3
II	1	Ay Deus, se sab'ora meu amado	
	2	com'eu senlheyra em Vigo manho.	
		E vou namorada.	6
III	1	Com'eu senlheyra estou em Vigo	
	2	e nulhas guardas non ei comigo.	
		E vou namorada.	9
IV	1	Com'eu senlheyra em Vigo manho	
	2	e nulhas guardas migo non trago.	
		E vou namorada.	12
V	1	E nulhas guardas non ei comigo	
		ergas meus olhos, que choran migo.	
		E vou namorada.	15
VI	1	E nulhas guardas migo non trago	
		ergas meus olhos, que choran ambos.	
		E vou namorada.	18

V

I	1	Quantas sabedes amar amigo	
	2	treydes comig'a lo mar de Vigo.	
		E banhar-nos-emos nas ondas.	3
II	1	Quantas sabedes amar amado	
	2	treydes comig'a lo mar levado.	
		E banhar-nos-emos nas ondas.	6
III	1	Treydes comig'a lo mar de Vigo,	
	2	e veeremo-lo meu amigo.	
		E banhar-nos-emos nas ondas.	9
IV	1	Treydes comig'a lo mar levado,	
	2	e veeremo-lo meu amado.	
		E banhar-nos-emos nas ondas.	12

VI

I	1	Eno sagrad'en Vigo	
	2	baylava corpo velido.	
		Amor ey.	3
II	1	En Vigo, no sagrado,	
	2	baylava corpo delgado.	
		Amor ey.	6
III	1	Baylava corpo velido,	
	2	que nunc'ouver'amigo.	
		Amor ey.	9
IV	1	Baylava corpo delgado,	
	2	que nunc'ouver'amado.	
		Amor ey.	12
V	1	Que nunc'ouver'amigo,	
		ergas no sagrad'en Vigo.	
		Amor ey.	15
VI	1	Que nunc'ouver'amado,	
		ergas no Vigo sagrado.	
		Amor ey.	18

VII

I	1	Ay ondas que eu vin veer,	
	2	se mi saberedes dizer	
		por que tarda meu amigo sen mi.	3
II	1	Ay ondas que eu vin v[...]ar,	
	2	se mi saberedes contar	
		por que tarda meu amigo sen mi.	6
